



PPGDR – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional
FIDENE-UNIJUI

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 15/03/2024 e 21/03/2024

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹

¹ Professor Titular do PPGDR da UNIJUI, doutor em Economia Internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA (FIDENE/UNIJUI).

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
15/03/2024	11,98	334,70	49,42	5,28	4,36
18/03/2024	11,87	331,90	48,70	5,42	4,36
19/03/2024	11,85	333,90	48,14	5,52	4,39
20/03/2024	12,09	342,50	49,00	5,45	4,39
21/03/2024	12,12	344,30	48,79	5,46	4,40
Média	11,98	337,46	48,81	5,43	4,38

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais (compra e venda)
no mercado físico brasileiro - em
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA		
RS – Nonoai	111,00	
RS – Não Me Toque	112,00	
RS – Londrina	SC	
PR – M.C.Rondon	106,00	
MT – C.N.Parecis	103,00	
MS – Maracaju	110,00	
GO - Rio Verde	108,00	
BA – L.E.Magalhães	107,50	
MILHO(**)		
Porto de Santos	58,50	CIF
Porto de Paranaguá	SC	CIF
Porto de Rio Grande	SC	
RS – Não-Me-Toque	50,00	
SC – Rio do Sul	55,00	
PR – M.C.Rondon	47,00	
PR – Londrina	SC	
MT – C.N.Parecis	37,00	
MS – Maracaju	47,00	
SP – Itapetininga	58,00	
SP – Campinas	63,00	CIF
GO – Rio Verde	53,00	
GO – Jataí	53,00	
TRIGO (**)		
RS – Nonoai	60,00	
RS – Não Me Toque	60,00	
PR – Londrina	SC	
PR – M.C.Rondon	64,00	

Período: 20/03/2024

SC=Sem Cotação.

(*) Valor de compra.

(**)Preços em reais/saco.

Fonte: CEEMA cf. Notícias Agrícolas

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul – 21/03/2024**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	52,21	112,58	59,24

Fonte: CEEMA, com base em informações da Emater.

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul –
21/03/2024**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	102,52
Feijão (saco 60 Kg)	346,70
Sorgo (saco 60 Kg)	ND
Suíno tipo carne (Kg vivo)	4,85
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	2,12**
Boi gordo (Kg vivo)*	8,02

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

(**) Referência Janeiro/24, cf. Cepea/Esalq

(***) Cf. Notícias Agrícolas

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da Emater.

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja, em Chicago, se mantiveram firmes nesta semana, na expectativa dos relatórios de intenção de plantio e estoques trimestrais previstos para o dia 28/03. Com isso, o bushel da oleaginosa fechou a quinta-feira (21) em US\$ 12,12, contra US\$ 11,80 uma semana antes.

Em paralelo, na semana encerrada em 14/03, os embarques de soja, pelos EUA, somaram 686.181 toneladas, resultando num total de 35,8 milhões de toneladas em todo o atual ano comercial, estando abaixo dos mais de 44 milhões de toneladas exportadas em igual momento do ano anterior.

E aqui no Brasil, com o câmbio batendo ao redor de R\$ 5,00 por dólar em alguns momentos da semana, e prêmios um pouco melhores, o somatório dos três fatores (Chicago, câmbio e prêmio) permitiu uma melhoria nos preços. A média semanal gaúcha fechou em R\$ 112,58/saco, enquanto nas principais praças do Estado o valor oscilou entre R\$ 111,00 e R\$ 112,00/saco. Já no restante do país, os valores médios giraram entre R\$ 103,00 e R\$ 110,00. De forma geral, o mercado vem segurando preços médios ao redor de R\$ 105,00/saco, por enquanto.

Dito isso, as vendas por parte dos produtores brasileiros aumentaram diante da melhoria dos preços, com um volume de 4 milhões de toneladas negociadas na semana, se constituindo no melhor momento de vendas desde meados do ano passado. Deste total, 90% foram negócios de exportação, sendo a maior parte para a China. (cf. Brandalitze Consulting) Assim, o mercado vai sinalizando que pode haver sim uma melhora nos preços para os meses futuros, caso Chicago não recue.

Por sua vez, a colheita da soja 2023/24 teria alcançado a 63% da área no dia 14/03, estando presente em todos os Estados. (cf. AgRural) O Rio Grande do Sul, mais atrasado, registra colheita de 3% de sua área nesta semana. (cf. Emater)

Enquanto isso, no Paraná, a colheita atingia a 80% da área, sendo o maior índice desde 2016 para esta época do ano. (cf. Deral)

E pelo lado das exportações, o Brasil deverá atingir a 14 milhões de toneladas de soja em março, segundo a Anec. Em março do ano passado as exportações nacionais da oleaginosa atingiram a 14,4 milhões de toneladas, sendo este o maior volume mensal de 2023. Já a exportação de farelo de soja está estimada em 2,13 milhões de toneladas para março.

Mesmo com a quebra relativa da safra brasileira, que começa a ser pesada em Chicago finalmente, o Brasil ainda deverá colher a segunda maior safra de soja de sua história, ficando abaixo apenas da colhida no ano passado. Com isso, o país consolida sua posição de maior fornecedor do produto para a China.

De fato, as importações de soja brasileira, por parte da China, aumentaram 211% nos dois primeiros meses de 2024, em relação ao ano passado, superando a participação dos EUA. O maior comprador mundial de soja importou 6,96 milhões de toneladas da oleaginosa do Brasil, acima das 2,24 milhões de toneladas no mesmo período do ano passado. Já as importações dos EUA caíram de 9,71 milhões de toneladas em 2023

para 4,96 milhões de toneladas em 2024. Isso situa a participação do Brasil no mercado de soja em 53% e a dos EUA em 38%. Por outro lado, em termos totais, as importações chinesas de soja, no período de janeiro a fevereiro, registraram a menor baixa em cinco anos, alcançando 13,04 milhões de toneladas, segundo dados da alfândega do país asiático no início deste mês. As mesmas teriam sido prejudicadas pelas margens de esmagamento fracas e menos chegadas de navios durante os feriados do Ano Novo Lunar chinês. Mesmo assim, a China mantém prioritariamente as compras de soja brasileira devido ao fato de que nossos preços são mais baixos no mercado mundial nestes últimos tempos. (cf. Reuters)

MERCADO DO MILHO

As cotações do milho, em Chicago, subiram mais um pouco durante esta semana, com o primeiro mês fechando em US\$ 4,40/bushel, contra US\$ 4,22 uma semana antes.

Ao mesmo tempo, os embarques do cereal, na semana encerrada em 14/03, somaram 1,2 milhão de toneladas por parte dos EUA. Em todo o atual ano comercial o país norte-americano exportou 23,1 milhões de toneladas, contra pouco mais de 17,5 milhões no ano anterior.

Dito isso, na Ucrânia a área semeada com milho, no corrente ano, deve diminuir 4,5%, chegando a 3,9 milhões de hectares. Há possibilidades de redução, também, na área de trigo de primavera local. Mas a área a ser semeada pode ser maior do que o esperado, já que o governo ucraniano avançava, em fevereiro, um corte de 9% na área de milho. A produção ucraniana de milho aumentou acentuadamente neste século, passando de apenas 3,8 milhões de toneladas em 2000 para um pico de cerca de 42 milhões em 2021. Todavia, a invasão russa, no início de 2022, reduziu a produção, com a mesma caindo para 29,6 milhões de toneladas de milho em 2023, enquanto a projeção para 2024 fica em 26,3 milhões. Com isso, as exportações de milho, por parte da Ucrânia, podem recuar para 20,5 milhões de toneladas em 2024/25, após 26 milhões no ano anterior. Em contrapartida, os agricultores locais tendem a aumentar a área de soja, para 2,2 milhões de hectares, contra 1,78 milhão em 2023. Lembrando que a Ucrânia tem sido o maior produtor e exportador mundial de óleo de girassol. (cf. Ministério da Agricultura da Ucrânia, via Reuters)

E na Argentina, a colheita do milho está estimada, agora, em 54 milhões de toneladas, perdendo 2,5 milhões estimados anteriormente pela Bolsa de Cereais de Buenos Aires, enquanto a produção de soja pode chegar a 52,5 milhões de toneladas na atual safra.

E no Brasil, os preços do milho continuaram estáveis, com alguns movimentos de alta em determinadas regiões. A média gaúcha ficou em R\$ 52,21/saco, enquanto as principais praças locais se mantiveram em R\$ 50,00. Nas demais localidades brasileiras os valores do cereal oscilaram entre R\$ 37,00 e R\$ 58,00/saco.

Este leve suporte aos preços, por enquanto, se dá pela tendência de menor safra de milho no Brasil, neste ano. Estima-se uma safra de verão, em vias de finalização, a 23,4 milhões de toneladas, ou seja, 14,5% abaixo do colhido no ano anterior, enquanto a segunda safra ficaria em 87,3 milhões, com recuo de 14,7% sobre o ano anterior, e a terceira safra em 1,99 milhão e recuo de 7,6%. (cf. Conab e Cepea)

Dito isso, o plantio da chamada safrinha de milho atingia a 97% da área no Centro-Sul brasileiro até o dia 14/03. Enquanto isso, a safra de verão estava 68% colhida na mesma data. (cf. AgRural)

E no Paraná, o plantio da safrinha de milho chegou a 96% da área esperada, contra 77% em relação à safra passada. Neste Estado, o índice de plantio de milho é também o mais avançado em vários anos, igualando o patamar registrado em 2016. (cf. Deral)

Enfim, a exportação de milho, pelo Brasil, somou 227.832 toneladas até o final da segunda semana de março, contra um total exportado em março de 2023 de 1,3 milhão de toneladas. Assim, por enquanto, a média diária de embarques está em recuo de 64,3% sobre o ano anterior. Já o preço médio do milho brasileiro recuou 19,8% em um ano, se estabelecendo atualmente em US\$ 274,80/tonelada.

Ainda em termos de exportação, o Brasil supera os EUA nas vendas do cereal para a China. Nos dois primeiros meses de 2024, foram exportadas 4,1 milhões de toneladas, de um total de 6,19 milhões compradas pelo país asiático no período considerado. Isso ocorre depois que a China, há pouco mais de um ano, aprovou as exportações de milho brasileiras para o seu território. Enquanto isso, as importações chinesas de milho estadunidense caíram 67%, ficando em 766.989 toneladas nos dois primeiros meses do corrente ano. “O Brasil está interessado em exportar milho, soja e outros produtos por meio do porto de Chancay, no Peru, controlado pela China, o que permitiria que os exportadores brasileiros enviassem mercadorias por caminhão para o porto peruano para embarque para a Ásia via Oceano Pacífico, reduzindo o tempo de trânsito em cerca de duas semanas. O transporte pelo porto também oferece uma alternativa ao Canal do Panamá, onde os navios têm enfrentado atrasos e congestionamentos devido ao impacto das condições climáticas secas sobre os níveis de água do canal.” (cf. Reuters)

MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo, em Chicago, para o primeiro mês cotado, voltaram a subir durante a semana. O fechamento da quinta-feira (21) ficou em US\$ 5,46/bushel, contra US\$ 5,19 uma semana antes.

Dito isso, os EUA embarcaram 302.302 toneladas de trigo na semana encerrada em 14/03, somando um total de 13,7 milhões, até o momento, no atual ano comercial. No ano anterior, nesta época, as exportações somavam pouco mais de 16 milhões de toneladas.

Vale destacar que na última semana os importadores chineses de trigo cancelaram ou adiaram cerca de um milhão de toneladas de trigo australiano, e mais de 500.000 toneladas de trigo dos EUA. Isso seria um indicativo de visão baixista por parte dos compradores asiáticos, seja para comprar novamente mais barato ou porque há menos demanda. No geral, a China deve importar dois milhões de toneladas a menos do que na safra anterior. A tendência é que a China continue trazendo pressão baixista sobre os preços internacionais do trigo em todo o ano 2024/25. (cf. hEDGEpoint Global Markets)

Em paralelo, as exportações de trigo pela Argentina somam 3,9 milhões de toneladas no atual ano comercial 2023/24, iniciado em dezembro passado. Esse volume representa um aumento de 122% sobre o mesmo período do ano anterior, porém, está 35% mais baixo do que a média dos cinco anos anteriores, que é de 6,1 milhões de toneladas. A colheita argentina de trigo, em 2023/24, de 14,5 milhões de toneladas, também foi a segunda menor em oito anos. Já os preços de exportação do trigo argentino também vêm caindo. Na semana passada, os preços de referência nos portos de Up-River ficaram em US\$ 220/tonelada, queda de 38% na comparação anual e o menor nível desde janeiro de 2020. (cf. Broadcast) Isso é ruim para o trigo brasileiro, já que nossas importações ficam mais baratas, pressionando para baixo os preços internos do produto brasileiro.

Por outro lado, um recente e surpreendente sucesso ucraniano, ao atacar a frota russa do Mar Negro, vem permitindo que a Ucrânia aumente suas exportações de grãos para níveis anteriores à guerra. “Os embarques mais do que dobraram em dezembro em relação a setembro, para mais de 5 milhões de toneladas.” (cf. Ministério de Economia da Ucrânia) Efetivamente, “a partir de agosto de 2023 a Ucrânia realizou uma série de ataques a navios de guerra e instalações navais da Rússia. Embora os ucranianos não tenham navios de guerra próprios, o país usou drones navais e mísseis de cruzeiro para afundar navios em alto mar e nos principais portos de Sevastopol e Novorossiysk. Nos últimos quatro meses de 2023, a Ucrânia destruiu um quinto da frota da Rússia no Mar Negro, segundo o Ministério da Defesa britânico.” (cf. Broadcast)

E no Brasil, o mercado está parado. Os preços se mantêm estáveis, com a média gaúcha fechando a semana em R\$ 59,24/saco, enquanto as principais praças do Estado ficaram em R\$ 60,00. Já no Paraná o valor se manteve em R\$ 64,00. Lembrando que estes valores são para o produto de qualidade superior, o qual apresenta um volume disponível bastante menor, neste ano, devido a frustração da última safra. Já o produto de qualidade inferior (triguilho para ração) tem valores girando ao redor de R\$ 30,00/saco e até menos em algumas regiões.

Conforme Safras & Mercado, “o trigo para moagem segue pouco negociado, com os moinhos bem abastecidos, portanto, sem interesse de compra, e com os produtores esperando alguma melhoria nos preços. Não há muito o que esperar de tendência de altas, mas o produtor está na defensiva”.

Enquanto isso, segundo a Conab, diante de tal quadro os produtores brasileiros de trigo tendem a reduzir a área semeada na próxima safra. A área estimada é de 3,26 milhões de hectares para 2024, sendo 6% menor do que a de 2023. Todavia, se o clima ajudar a produtividade média nacional pode crescer 26%, indo para 2.937 quilos/hectare, o que resultaria em produção de 9,6 milhões de toneladas, ou seja, 18,4% acima do volume colhido no ano passado.

Enfim, pelo lado das exportações, a Anec estima que março feche com exportações brasileiras de trigo em 714.894 toneladas. Em se confirmando este volume, o primeiro trimestre de 2024 fechará com o Brasil exportando quase dois milhões de toneladas do cereal.